

1 Coríntios 11:1-16

Gordon Haddon Clark

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto

1. “Sede meus imitadores, assim como eu sou de Cristo”.¹

Isto é claramente a exortação conclusiva do argumento precedente. Ela tem grandes possibilidades homiléticas; mas o versificador deve ter se distraído, de maneira não usual, para torná-lo o primeiro versículo de um novo capítulo.

2-16 Sumário: Estes quinze versículos discutem o comprimento do cabelo, as profecias de mulheres, e a decência costumaria na igreja. Ela é uma seção difícil. Por causa da dificuldade, nenhum sumário adicional será dado aqui.

2. “Eu vos louvo porque, em todas as coisas, vos lembrais de mim e retendes as [instruções] assim como vo-las entreguei”.

Este louvor parece extremo, pois se os coríntios de fato lembravam de Paulo em todos os assuntos, eles não obedeciam em todas as coisas. A carta, por si só, mostra de quão muitas faltas os coríntios eram culpados, incluindo ataques contra o próprio Paulo. Contudo, visto que Paulo aqui os louva, a pressuposição parece ser que, conquanto muitos indivíduos e alguns pequenos grupos tivessem se desviado das veredas da justiça, todavia, o corpo principal era pelo menos relativamente fiel. Este é um equilíbrio bem vindo em tal multidão de repreensão.

O corpo principal, então, mantinha as instruções de Paulo assim como ele lhes tinha dado. O substantivo *paradosis* (KJ, ordenanças; RSV e NAS, tradições) e o verbo *paredoka* têm duas conotações, tanto no grego clássico como no koinê. [O léxico de] Liddel e Scott fornecem o seguinte: entregar, transmitir, divulgar; e para o substantivo: transmissão, tradição, ensino, doutrina, bem como rendição. Em Gálatas 1:14 e Colossenses 2:8, a palavra refere-se aos ensinamentos inúteis ou falsos de homens. No presente versículo, bem como em 2 Tessalonicenses 2:15 e 3:6, o termo refere-se à Palavra de Deus como passada para as próximas gerações por Paulo.

Que a palavra falada de Paulo de alguma forma se desviava de suas epístolas escritas é impossível. Que é possível neste século vinte, ou que foi possível no século dezesseis, descobrir uma tradição aparte de e igual em autoridade à Bíblia é uma ilusão Romana. Somente a informação da Escritura é confiável. Paulo recomendou os coríntios por permanecerem em seu ensino assim como ele lhes tinha entregado.

¹ Nota do tradutor: Quando não indicado contrariamente, a tradução é do próprio autor.

3. “Eu quero que saibais que Cristo é a cabeça de todo homem, e o homem, a cabeça da mulher; e que Deus é a cabeça de Cristo”.

Antes mesmo de Paulo descrever o problema que ele deseja em seguida atacar, ele estabelece o princípio sobre o qual suas admoestações serão baseadas. O princípio é um de ordem hierárquica. Através disso não se quer dizer uma hierarquia Romana de papas, bispos e sacerdotes, mas, todavia, há níveis e posições na igreja, assim como será visto também em 12:28 e o contexto. A hierarquia aqui é Deus, Cristo, homem e mulher. Deus e o Messias são igualmente divinos, mas há uma subordinação de função; assim também, homem e mulher são espiritualmente iguais, mas um está acima do outro em função. Esta particularidade refere-se à vida na Igreja. Sem dúvida a ordem hierárquica se aplica ao lar também, bem como à Igreja, e aos não-cristãos bem como aos cristãos. A referência a Deus ter criado o homem primeiro (11:7-9,12) implica a mesma posição em todas as sociedades. Similarmente, há um sentido, um sentido importante, no qual Cristo é a cabeça de todas as coisas (Efésios 1:10). Todavia, este capítulo tem a ver com adoração e diz respeito a Cristo como a cabeça da Igreja (Colossenses 1:18).

4. “Todo homem que tem algo pendente de sua cabeça enquanto ele ora ou profetiza, desonra sua cabeça”.

Este versículo não diz que o homem usa um chapéu ou um véu. Nem ele diz precisamente: "tendo algo sobre sua cabeça" (NAS). Ele é definitivamente algo pendendo de sua cabeça. Isto poderia ser um véu ou uma toga. Plutarco (Moralia 100 F) fala de um homem que "estava andando tendo sua roupa pendente de sua cabeça", mas enquanto Plutarco identifica o que estava pendente, o mesmo não ocorre com Paulo. A maioria dos comentaristas pressupõe que aqui o significado seja “véu”, mas não poderia ser um cabelo comprido pendente?

De qualquer forma, se um homem ora ou profetiza com algo pendente de sua cabeça, ele desonra a Cristo. O versículo diz que o homem desonra sua cabeça. Exatamente! O versículo anterior tinha dito que sua cabeça era Cristo. Portanto, o método errôneo de orar desonra a Cristo.

Contudo, primeiro, quais eram os costumes antigos com relação à oração? Crisóstomo menciona os profetas pagãos que profetizavam com chapéus ou capas sobre suas cabeças. Quer os judeus homens do primeiro século oravam com chapéus sobre suas cabeças ou não, assim como eles fazem hoje, é uma questão diferente. O Rabi Jehoshua (aprox. 90 d.C.) diz que os homens usualmente andavam com as cabeças descobertas em público, enquanto que as mulheres usavam um véu ou alguma outra coisa porque, diz ele, a mulher trouxe o pecado para o mundo. Algumas vezes os homens também usariam chapéus, mas as crianças dificilmente o faziam. Na Babilônia, mas aparentemente não na Palestina, um homem com a cabeça descoberta significava liberdade política de Faraó. Outras dicas rabínicas parecem implicar que, portanto, um homem deveria usar um chapéu para orar, pois ele não era livre de Deus. Então, há outras indicações de que os homens usavam chapéus no inverno simplesmente porque era frio, e não os usavam no verão. As passagens

rabínicas sobre oração também indicam ambos os costumes. Algumas vezes os homens oravam com um chapéu, algumas vezes sem.

Agora, é claro que Paulo objeta a alguma coisa. Claramente também, ele assume que os coríntios reconheceriam instantaneamente que a postura em questão era vergonhosa. Como alguém pode explicar algum desses pontos quando muitos judeus homens oravam com chapéus sobre as suas cabeças? Contudo, se Paulo não está se referindo a chapéus, mas a cabelo comprido, nenhum destes dois pontos é estranho, ou pelo menos não tão estranho. Diremos mais sobre isso mais tarde.

5-6. “Toda mulher que ora ou profetiza com sua cabeça descoberta desonra a sua cabeça, porque isto é a mesma coisa que estar rapada. Portanto, se a mulher não se cobre, que corte [o cabelo]. Mas, se para a mulher é uma desonra rapar ou cortar, que se cubra”.

Uma noite, o presente escritor estava presente numa reunião de oração numa casa privada. A esposa do anfitrião usava um chapéu. Isso parecia estranho, visto que ela estava em sua própria casa, mas então esta passagem veio à minha mente e ficou claro que ela e seu marido pensavam que Deus exigia dela usar um chapéu quando ela orava – pelo menos quando outros membros da igreja estavam presentes – mas ela usava um chapéu quando ia para a cama, à noite?

Portanto, devemos examinar estes versículos para determinar onde a oração a qual Paulo se refere acontece. A passagem dificilmente refere-se à adoração em família. Diante do seu marido em casa, ou na oração repentina durante o dia, uma mulher traria vergonha sobre sua cabeça, em outras palavras, seu marido, estampando-se como uma prostituta, por não usar um véu? Paulo está preocupado com a censura pública. Ele tinha em mente ofender pagãos através da introdução de novos costumes.

Por não usar uma cobertura em público, uma mulher desonra seu marido. Lemos assim na Textus Receptus: desonra *sua própria* cabeça.² Esta leitura também implicaria que o homem desonra sua própria cabeça ao invés de Cristo. Contudo, *sua própria* não tem o melhor apoio textual. *Autes* é encontrado em A, C, D, F, G, L, e Aleph. *Heautes* é encontrado em B, E, K. Além do mais, *autes*, simplesmente sua, dá um sentido muito melhor: ela desonra sua cabeça, em outras palavras, seu marido.

A desonra, certamente, seria pública. Onde então é o lugar? Se, agora, alguém imediatamente assume que o lugar é o culto de adoração na igreja, a dificuldade é que as mulheres não tinham a permissão de orar em voz alta no culto da igreja, como 14:34-35 deixa claro. Alguém poderia contra-argumentar observando que as mulheres oravam silenciosamente na igreja e, portanto, deveria usar chapéus. Contudo, estes versículos também mencionam o profetizar, e profecia não pode ser em silêncio. Onde então as mulheres poderiam profetizar? Poderia ser num culto evangelístico de rua? O que o pagão em Corinto teria pensado de tal mulher?

² As principais versões brasileiras, ou seja, a ARC e ARA trazem “desonra a sua própria cabeça”.

Filipe tinha quatro filhas que profetizavam (Atos 21:9). A passagem está longe de ser clara, mas alguém pode talvez supor que este profetizar acontecia na casa de Filipe, quando outros cristãos chegam informalmente para fazer uma visita. Pelo menos outras profecias no mesmo capítulo ocorreram em tais circunstâncias (Atos 21:4, 5, 11). Esta, portanto, parece ser a suposição mais plausível.

Consideremos agora a frase: “Isso é a mesma coisa que estar rapada”. A NAS está aparentemente errada ao dizer: “ela é a mesma coisa...”. O numeral não é feminino (*mia*), mas neutro (*ken*). Além disso, *isso* faz melhor sentido do que *ela*. *Rapada* é feminino, porque refere-se ao substantivo feminino *cabeça*.

Aqui, e em 11:13, onde Paulo fala da mulher, a cabeça está *descoberta*. A palavra não é *pendente de*. Esta linguagem parece implicar um véu ou pano. O Halachá³ esperava que uma mulher judia usasse uma cobertura na cabeça quando ela saia de casa. Recusar usar uma cobertura para a cabeça era uma causa para divórcio, baseado em Deuteronômio 24:1. De fato, em tal caso, o marido não era nem mesmo obrigado a lhe dar uma carta de divórcio. Há também referências a cobrir a face, exceto os olhos. Hoje, uma pessoa pensa em véus, mas a informação sugere que os véus não eram usados na Palestina, mas somente nos países árabes. “As judias árabes devem usar véus quando saem no Sábado”, pois o véu é um costume diário, e “a mulher árabe deve cobrir sua cabeça e face, com a exceção dos seus olhos”.

O significado de Paulo, portanto, é que a mulher cristã deveria usar coberturas para a cabeça, pois não usá-las era o equivalente de raspar as suas cabeças, e isto era vergonhoso, como todo coríntio reconheceria. Se, então, uma mulher não quisesse que sua cabeça fosse raspada, que ela colocasse um véu ou xale.

7. “Porque um homem não deve cobrir sua cabeça, visto que ele é a imagem e glória de Deus; mas a mulher é a glória do homem”.

Agora, enquanto é óbvio que os coríntios tomavam a falta de um véu como sendo um sinal de uma prostituta, e que eles poderiam raspar a cabeça de uma adúltera como censura pública, não é tão claro que o homem ser a imagem de Deus requeira que ele remova seu chapéu para orar, especialmente visto que isto não é um costume judeu universal.

Alguns comentaristas tentam explicar isso dizendo: “cobrir a cabeça é um sinal de submissão ao poder humano”. Contudo, os Quakers nos séculos 17 e 18 estariam em problemas, porque eles mantinham os seus chapéus na presença do Rei. Neste caso, pelo menos, a cabeça descoberta, e não a cabeça coberta, era um sinal de submissão ao poder humano. Similarmente, os nobres espanhóis pensavam ser uma alta honra quando eles recebiam a permissão de continuar com seus chapéus na cabeça. Além do mais, como alguém pode chegar a partir

³ Nota do tradutor: Também transcrito como *Halakhah*, *Halakhá*, *Halachah*. É o *corpus* jurídico coletivo judaico compilado pela tradição rabínica, incluindo leis, costumes e tradição.

desta premissa, se concordamos com ela, ao modo correto de se aproximar de Deus?

8-9 “Porque o homem não veio mulher, mas a mulher, do homem. Porque o homem não foi criado para a mulher, mas a mulher para o homem”.

Este versículo não é uma razão pela qual um homem deveria remover seu chapéu enquanto orando. Ele explica a última metade do versículo precedente; ele explica o porquê o homem é a imagem de Deus e a mulher é a imagem do homem. A razão retorna à criação. Não somente a mulher foi derivada do homem, mas ela foi criada para ele, e não vice-versa.

Uma vez mais a solução para o problema desta era deve ser encontrada no Antigo Testamento. Neste caso, é a ordem da criação que resolve a questão.

10 “Portanto, a mulher deve ter autoridade sobre sua cabeça por causa dos anjos”.

Esta epístola nem sempre é fácil de entender, mas a despeito da dificuldade, o versículo deve querer dizer que a subordinação da mulher ao homem, como afirmada no versículo anterior, implica uma obrigação moral de ter algo sobre sua cabeça como o sinal da autoridade do seu marido sobre ela. Sem tal cobertura, ela não somente desonra seu marido, mas também, visto que a localização é uma assembléia cristã de algum tipo, e a atividade é orar e profetizar, ela estaria mostrando desprezo aos anjos presentes. Porque Paulo não menciona Deus ao invés de anjos é outra dificuldade.

11 “Nem [é] a mulher sem o homem nem o homem sem a mulher, exceto pelo Senhor”.

Realmente, é difícil seguir Paulo, não é? De fato, este versículo é quase insuperavelmente difícil. Ele está afirmando a igualdade espiritual do homem e da mulher, como Gálatas 3:28? A frase “no Senhor”⁴ poderia indicar que tal é o significado aqui também. Por conseguinte, alguns dizem: num casamento cristão, ambas as partes têm a mesma relação com o Senhor. Contudo, a razão dada no próximo versículo não se ajusta a tal interpretação. De fato, ela se ajusta tão pobremente que a tradução *no Senhor*, como encontrada em aproximadamente quase todas as versões (J.B. Phillips tenta algo diferente), deveria ser mudada para a que é dada acima. O significado então seria: pelo arranjo divino, cada cônjuge é dependente um do outro. Porque...

12 “Porque, assim como a mulher [é, ou provém] do homem, assim também o homem por meio da mulher. E todas as coisas vêm de Deus”.

⁴ Nota do tradutor: Como na ARC e ARA.

Este é o porquê nem o homem, nem a mulher é independente e auto-suficiente. A preposição *do* e a preposição *por meio da* não são precisamente sinônimos. O *do* recorda a criação, onde o homem definitivamente não veio por meio de uma mulher. Desde a criação, contudo, todos os outros homens nasceram por uma mulher.

Certamente, qualquer pagão admitiria que os homens são nascidos das mulheres. Este fato torna quase sem sentido a tradução “no Senhor”. O apóstolo não está discutindo igualdade espiritual num casamento cristão, mas a *tradução* pelo Senhor fornece um sentido tolerável. O pior que pode ser dito é que a admissão dos pagãos torna a frase desnecessária. Contudo, esta objeção também se aplicaria à última frase do presente versículo: “E todas as coisas vêm de Deus”. Não importa quão repetitiva as duas frases sejam, elas não são impróprias, mesmo que os pagãos admitam a sua verdade. Os pagãos algumas vezes tropeçam em verdades, mesmo que eles não possam encaixá-las aos seus sistemas gentílicos. Os estóicos criam que todas as coisas vêm de Deus. Contudo, estas proposições são parte do sistema cristão e podem ser apropriadamente afirmadas aqui: a relação entre o homem e a mulher é o que é por arranjo divino.

13-15 “Julgai entre vós mesmos: é próprio que a mulher ore a Deus descoberta? A própria natureza não vos ensina que se um homem tem cabelo comprido, isso é uma desonra para ele? Mas se a mulher tem cabelo comprido, isso é sua glória, pois seu cabelo é lhe dado em lugar de um véu”.

Uns poucos versículos atrás foi feita a pergunta, mas não respondida: qual é a prova de que um homem está sob a obrigação moral de remover seu chapéu quando ele ora ou profetiza? Aqui, a questão similar é: Por que deveria requerer-se que uma mulher use um chapéu ou um véu?

Bem, em primeiro lugar, não há nenhuma necessidade de discutir chapéus e véus. Embora o costume oriental fosse véus ou mantos para mulheres, e embora algumas palavras nos últimos dez versículos pareçam referir-se a tais coberturas, torna-se evidente agora que cabelo, e não chapéus, é a questão importante. Deus deu às mulheres cabelos compridos no lugar de véus. Isto se encaixa bem na frase de 11:4: “algo pendente de sua cabeça”. Ela também faz um bom sentido suficiente para a pergunta: “A própria natureza não vos ensina...”. Certamente a natureza não ensina que as mulheres devem usar chapéus para orar, mas a natureza ensina que o cabelo de uma mulher é normalmente mais comprido do que o de um homem.

Alguma dificuldade ainda permanece. É difícil ver como a natureza, quer as leis da física ou da zoologia, ou a assim chamada “segunda” natureza do hábito e costume, pode ser a base para derivar o modo apropriado de cultuar a Deus. Não são todos os regulamentos para o culto dados, explicitamente ou por implicação, na Escritura? Nós cantamos, oramos e pregamos porque a natureza assim nos ensina, ou porque Deus assim nos ordena?

Se um homem tem cabelo comprido, ele desonra a si mesmo. A passagem certamente desencoraja o cabelo hippie, mas a natureza, em si, assim nos

ensina? Se um liberal instável deixa seu cabelo crescer até um comprimento obscuro porque ele está com inveja da instituição, seu cabelo ainda terá um crescimento natural, não importa quanto ele ofenda as boas maneiras. É um pecado comer batatas com uma faca? A natureza ensina um muçulmano a comer com sua mão esquerda? Ou não é claramente verdade que a observação empírica nunca pode justificar alguma norma moral?

16 “Mas se alguém parece contencioso, nós não temos tal costume, nem as igrejas de Deus”.

Possivelmente este versículo é a solução para a maioria das dificuldades. Contudo, a solução aparecerá somente após as dificuldades adicionais neste versículo serem resolvidas. Há duas: (1) a tradução de *toiauten*, aqui traduzida como *tal* e por outros tradutores como *outro*; (2) a identificação do *costume*. Uma tradução apropriada deveria depender das regras ordinárias do idioma grego, mas algumas vezes a identificação do costume ou um prejulgamento quanto ao que Paulo deveria ter dito, inclina alguns tradutores a violar o idioma grego.

Uma pessoa normal pensaria que o costume – o único mencionado no capítulo – é o costume de homens cortarem os seus cabelos e as mulheres usá-lo longo, mas estranhamente, alguns comentaristas afirmam que Paulo quer dizer o “costume” de ser contencioso.

F. W. Grosheide (p. 261) diz: “O apóstolo não aprovava o que acontecia quando as mulheres oravam ou profetizavam. Assumindo ou sabendo que a conduta daquelas mulheres era ardentemente defendida, o apóstolo declara que ele não concordava e que não era o seu (*nós*) costume, nem das igrejas de Deus ser contencioso”.

Grosheide não concorda totalmente com isto. Ele prefere uma modificação, e continua: “Outra interpretação é que, embora haja muitos no mundo que sejam contenciosos, ele e seus ajudadores não eram assim caracterizados... Paulo não adicionava contensões; o ponto em questão é a única coisa que interessa. E porque o ponto é tão importante, o apóstolo não pode ceder, embora ele possa parecer ser assim contencioso. Esta interpretação é a melhor das duas”.

Isto torna o versículo um contraste entre pessoas contenciosas no mundo (não na igreja) e a aparente contenção de Paulo. Certamente isto é muito forçado.

O Dr. Leon Morris também tem algo digno de nota. Ele traduz corretamente o grego, mas nem tudo da sua interpretação pode ser aceito. Ele escreve: “*Nós não temos tal costume*, isto é, mulheres orando ou profetizando com a cabeça descoberta...”.

Isto é uma reversão completa do contexto. O costume que o capítulo tem discutido é *mulheres orando cobertas*. O Dr. Morris diz que o costume é *mulheres orando descobertas*. É óbvio que o Dr. Morris deseja acomodar seu conhecimento correto de grego com o que ele crê que Paulo deveria ter dito.

Além do mais, o Dr. Morris adiciona que a aplicação inspirada de Paulo do princípio de modéstia não se aplica hoje: “Nós podemos sustentar muito bem que a aceitação plena do princípio por detrás deste capítulo não requer que nas terras ocidentais do século vinte as mulheres devam novamente usar chapéus para orar”. Aqui, novamente, parece que o Dr. Morris deseja acomodar o que ele pensa que Paulo quis dizer com o que é considerado como maneiras aceitáveis hoje. Observe que se Paulo não quis dizer o que esta interpretação lhe atribui, nenhuma destas duas acomodações são necessárias.

Quanto às novas versões que apareceram desde a Segunda Guerra Mundial, todas elas traduzem incorretamente *toiauten* e fazem com que Paulo diga o exato oposto do que ele escreveu. A RSV, NEB, NAS e a NAB (Católica Romana) – todas elas – traduzem *toiauten* como “outro” ao invés de “tal”. A expressão e significado delas são essencialmente:

Se alguém é inclinado a ser contencioso, não há nenhuma utilidade em se argumentar com ele; nós simplesmente o silenciaremos pela nossa autoridade e dizemos: Nós não temos outra prática, nem as igrejas de Deus.

Contudo, isto é precisamente o oposto do que Paulo diz. Se alguém me perguntar: a sua família sempre come peru no Dia de Ação de Graças? – e se eu responder: nós não temos *outro* costume, isto significa que nós comemos peru. Contudo, se eu responder: nós não temos *tal* costume, isto significa que nós não comemos peru.

Das versões em inglês, somente a KJ e a ARV de 1901 traduzem o grego corretamente.⁵ As outras estão claramente erradas. *Hemeis toiauten sunetheian ouk echomen* pode significar somente “Nós não temos tal costume”. Versões estrangeiras mantêm a melhor erudição da KJ e da ARV. Lemos assim na tradução alemã padrão (Lutherisches Verlagshaus, Berlin, 1963): “Ist aber jemand unter euch, der Lust hat, darüber zu zanken, der wisse, dass wir *solche* Brauch nicht haben...”. A versão francesa é: “Que s’il y a quelqu’un qui se plaise à contester, nous n’avons pas *cette* costume...”. As versões francesa e alemã, como a KJ, estão corretas.

As más traduções aparentemente dependem do fato que os prejulgamentos do que Paulo deveria ter dito resultam em alterações no que ele realmente disse. Ao ler os versículos 4-15, quase todo mundo espera Paulo dizer: nós não temos outro costume. Os costumes orientais do primeiro século certamente exigiam que as mulheres tivessem cabelos compridos, ou usassem um véu. Então, Paulo poderia ter dito que as igrejas cristãs não tinham tal costume? Paulo está afirmando que o Cristianismo tinha rejeitado o costume comum, ou ele está confirmando-o? Não importa quão embaraçosa a dificuldade seja, uma coisa é inegável: *toiauten* significa *tal*, não *outro*, e ele deveria ser corretamente traduzido, não importa quantas dificuldades ele produza na exegese.

⁵ Nota do tradutor: A ARC e ARA trazem “se alguém quiser ser contencioso, nós não temos tal costume, nem as igrejas de Deus”.

As dificuldades, tanto neste versículo como nos anteriores, são dissipadas se tomarmos as palavras de Paulo como elas realmente são. Chapéus e véus não estão em questão. O assunto é cabelo, e a Igreja Cristã não se importa como uma pessoa, homem ou mulher, usa o seu cabelo. O hippie de cabelo comprido pode demonstrar um mau gosto e ser ofensivo para pessoas mais delicadas, mas se ele foi convertido, nós o admitiremos imediatamente à Ceia do Senhor, e deixaremos o comprimento do cabelo esperar ele se tornar civilizado.

Fonte: *1 Corinthians*, Gordon H. Clark, Trinity Foundation, p. 168-178.

Sobre o autor: Gordon Haddon Clark (31/8/1902 – 9/4/1985), filósofo e teólogo calvinista americano, foi o primeiro defensor do conceito apologético pressuposicional e presidente do Departamento de Filosofia da Universidade de Butler durante 28 anos. Especialista em Filosofia Pré-socrática e Antiga, tornou-se conhecido pelo rigor na defesa do realismo platônico contra todas as formas de empirismo e pela afirmação de que toda a verdade é proposicional e pela aplicação das leis da lógica.

Para saber mais sobre esse gigante da fé cristã, acesse a seção biografias do site *Monergismo*